

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS, SUBMETIDOS AO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO NA CIDADE DE ARACAJU

JOÃO ELIAS FERNANDES MENDES *
FELIPE ALVES DOS SANTOS*
CARLA FABIANE DOS SANTOS LEMOS*
LUÍS PAULO DE SOUZA GOMES (CREF: 1156-G/SE)*

*Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.
Jefm_@hotmail.com

Palavras-chave: Exercício físico, saúde, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, a conceito de qualidade de vida tornou-se muito importante para a população mundial de forma geral. Esse conceito vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida (VASCONCELOS et al., 2012). Segundo alguns estudos a atividade física contribui de forma positiva para a saúde, melhorando a qualidade de vida do indivíduo, diminuindo o sedentarismo e as doenças hipocinéticas (SAMULSKI e NOCE, 2012). **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de vida e o nível de atividade física entre pacientes submetidos a HD em uma clínica da Cidade de Aracaju – Se. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido durante o mês de setembro de 2014, a amostra foi composta por 80 pessoas (45 homens e 35 mulheres), com classificação etária de 26 pessoas entre 20 a 39 anos (11 homens e 15 mulheres), 34 entre 40 a 59 anos (20 homens e 14 mulheres) e 20 acima de 60 anos (14 homens e 6 mulheres), acometidos de IRC, em tratamento na Nefroclínica, na cidade de Aracaju-SE. Para tal análise se fez valer o uso do questionário KDQOL (Kidney Disease and Quality-of-Life Short Form), cuja ferramenta é um instrumento específico que avalia a doença renal crônica terminal, aplicável a pacientes que realizam algum programa dialítico. Também se utilizou do Short Form Health Survey (SF-36), cujo questionário é o mais completo disponível atualmente para avaliar qualidade de vida dos IRC e por fim se fez valer o uso do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), versão curta, semana usual, validada no Brasil. **RESULTADOS:** No corresponde aos problemas físicos e sintomas ocasionados pela IRC e podemos notar que uma proporção considerável da amostra ($71,52 \pm 17,51$) relatou algum sintoma relacionado a IRC e que nos homens tais sintomas foi relatado com maior frequência que nas mulheres ($66,65 \pm 22,09$). Sobre o efeito da doença renal apresentou uma média com um valor não muito elevado tanto para homens ($61,91 \pm 21,09$) quanto para mulheres ($68,30 \pm 20,76$), o que nos leva a crer que pelo fato da grande maioria da amostra já conviver com o IRC há muitos anos tais efeitos não afetem tanto o cotidiano dessas pessoas. Quanto a qualidade de interação social, os homens ($82,07 \pm 22,06$) e mulheres ($74,29 \pm 26,23$) reportaram que a IRC afeta a qualidade de interação social, em parte pela própria limitação sintomática que a doença causa, em parte pelo tratamento de hemodiálise que demanda tempo do paciente e em parte pela própria reclusão do mesmo devido ao seu estado físico e psicológico. **CONCLUSÃO:** Por fim os indivíduos aqui estudados apresentam baixo nível de qualidade de vida, bem como também se encontram com níveis de atividade física insatisfatória. É importante ressaltar que dentro dos aspectos que compõem a qualidade de vida, o mais afetado pela IRC foi o aspecto físico que está diretamente ligado a vitalidade.

REFERÊNCIAS:

ANES, EJ; FERREIRA, PL. **Qualidade de Vida em Diálise**. Revista Portuguesa de Saúde Pública, 2009; 8: 67-82.

CUNHA, Marina Stela; ANDRADE, Viviane; GUEDES, Cristina A. Veloso; et al. **Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida em pacientes renais crônicos submetidos a tratamento hemodialítico - Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.16, n.2, p.155-60, abr./jun. 2009 – ISSN 1809-2950.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

SAMULSKI, Dietmar Martin; NOCE, Franco. **A importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 5, n. 1, p. 5-21, 2012.

Vasconcelos, Edelman Rocha, et al. **Nível De Atividade Física Habitual Dos Estudantes Do Curso De Administração De Empresas Da Funorte**. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.11, n.3, 2012.